

AULA 5: COMO LER E INTERPRETAR ATOS¹**INTRODUÇÃO**

O grande desafio no estudo de Atos está na capacidade de ler e compreender o livro de forma que sua interpretação seja coerente com a mente do autor (Lucas), e não da história.

1. Razões para leitura errada

1. Ler apenas como história
2. Ler apenas como tópicos temáticos
3. Ler apenas interessado em assuntos inspirativos devocionais
4. Ler apenas para justificar convicções preconcebidas
5. Ler desconsiderando o estilo literário

2. O que precisamos saber para termos uma boa leitura

1. Estilo literário
 - ✓ Lucas era um gentio
 - ✓ Sua narrativa inspirada é:
 - Um exemplo excelente da historiografia helenística,
 - Um modo de escrever história que tinha suas raízes em Tucídides (c. 460-400 a.C.) e que floresceu durante o período helenístico (c. 300-200 d.C.)
 - ✓ Esse tipo de história não tinha como objetivo conservar registros ou fazer uma crônica do passado.
 - ✓ Pelo contrário, era escrita para encorajar e para entreter (i.e., ser boa leitura), bem como para informar, moralizar ou oferecer uma apologética.
 - ✓ Os dois volumes de Lucas se ajustam bem a este tipo de história.
 - São boa leitura;
 - Mas vão além de entreter ou informar
 - ✓ Atos não inclui apenas questões históricas:
 - *O que aconteceu?*
 - ✓ Mas também teológicas
 - *Qual era o propósito ao selecionar e formular a matéria dessa maneira?*
 - ✓ A grande pergunta a ser feita durante a leitura é:
 - *Qual era a intenção de Lucas ao escrever o que ele relatou e da maneira como relatou?*

¹ Gordon Fee & Douglas Stuart. *Entendes o que lês?*, cap.5

3. Alguns princípios gerais para leitura

- ✓ A grande pergunta:
 - *As narrativas bíblicas em Atos descrevem aquilo que aconteceu na igreja primitiva?*
 - *Se sim, significa que elas funcionam como normas que pretendem delinear o que deve acontecer na vida contínua da igreja?*

- ✓ Uma suposição necessária:
 - *A não ser que a Escritura explicitamente nos mande fazer alguma coisa, aquilo que é meramente narrado ou descrito nunca pode funcionar de modo normativo. (Fee & Stuart, p.91)*

- ✓ Ideia hermenêutica básica:
 - *O precedente histórico, para ter valor normativo, deve ser relacionado com a intenção.
- Se puder ser demonstrado que o propósito de uma narrativa é estabelecer um precedente, logo, tal precedente deve ser considerado normativo.
Ex.: At 6.1-7*

4. Alguns princípios específicos

- ✓ Provavelmente nunca é válido usar uma *analogia* baseada em precedentes bíblicos para dar autoridade bíblica para as ações dos dias atuais
Ex.: batismo com Espírito Santo como sendo subsequente à salvação, com base na analogia de Jesus, que nasceu do Espírito e, no Seu batismo, foi revestido do poder do Espírito.

- ✓ Embora talvez não tenha sido o propósito primário do autor, as narrativas bíblicas têm valor ilustrativo e, às vezes, valor como "padrão".
Ex.: At 2

- ✓ Em questões da experiência cristã, e até mais da prática cristã, *os precedentes bíblicos podem às vezes ser considerados padrões repetíveis – ainda que não devam ser considerados normativos*. É especialmente o caso quando a prática é obrigatória mas seu modo não o é.
Ex.: batismo nas águas

5. Por onde começar? Enquanto você lê ...

1. Anote as divisões naturais
 - ✓ Não fique preso às divisões de capítulos e versículos
2. Note as breves declarações de resumo
 - ✓ 6.7; 9.31; 12.24; 16.4; 19.20; 28.28
3. Perceba o senso de "movimento"
 - ✓ Divisões naturais

6. Uma visão panorâmica da leitura de Atos

1.1 – 6.7	6.8 – 9.31	9.32 – 12.24	12.25 – 16.5	16.6 – 19.20	19.21 – 28.30
Uma descrição da igreja primitiva em Jerusalém, sua pregação primitiva, sua vida em comum, sua propagação e a oposição inicial a ela.	Uma descrição da primeira expansão geográfica, levada a efeito pelos "helenistas" para os judeus da diáspora ou os "quase judeus"	Uma descrição primeira expansão aos gentios. A chave é a conversão de Cornélio.	Uma descrição da primeira expansão geográfica para dentro do mundo gentio, com Paulo na liderança.	Uma descrição da expansão adicional, sempre em direção ao ocidente, no mundo gentio, agora entrando na Europa.	Uma descrição dos eventos que levam Paulo e o Evangelho para Roma, com interesse nos julgamentos de Paulo, no decurso dos quais três vezes é declarado inocente..

- ✓ A chave para o entendimento de Atos parece estar no interesse de Lucas por este movimento, orquestrado pelo Espírito Santo, do Evangelho, a partir dos seus inícios baseados em Jerusalém e orientados para o judaísmo, até tornar-se um fenômeno de âmbito mundial, predominantemente gentio.
- ✓ O interesse pelo "movimento" é substanciado ainda mais por aquilo que Lucas não conta.
 - Ele não se interessa pela biografia dos apóstolos
- ✓ Tem pouco interesse pela organização e política da igreja
 - Os 7 no cap. 6 não são chamados diáconos, e de qualquer maneira saem logo de Jerusalém.

- ✓ Não há palavra alguma acerca de qualquer outra expansão geográfica a não ser na única linha direta de Jerusalém a Roma.
 - P.E.: Não se menciona Creta (Tt 1.5); Ilírico (Rm 15.19); Etc (1Pe 1.1)
- ✓ O interesse de Lucas não parece, tampouco, ser o de padronizar as coisas, colocando tudo de modo uniforme.
 - Quando registra conversões individuais usualmente há dois elementos incluídos: o batismo na água e o dom do Espírito.
 - Mas estes podem ser na ordem invertida, com ou sem imposição das mãos, com ou sem menção de línguas, e quase nunca com uma menção específica do arrependimento, mesmo depois daquilo que Pedro diz em 2.38-39.
- ✓ Mesmo assim, cremos que Lucas pretendia que boa parte de Atos servisse como modelo.
 - Mas o modelo não está tanto nos pormenores específicos quanto no quadro global.